



**JEL UERJ**  
Jornadas de Estudos da Linguagem  
02 a 04 de DEZEMBRO de 2010



## **A abordagem plurilinguística de ensino de LE: integrando os desafios da globalização e a interculturalidade.**

Victor Ernesto Silveira Silva  
vesscorp@yahoo.com.br

Mestrado PPGEL - Universidade do Estado da Bahia

No presente artigo, é apresentada uma investigação sobre a relação entre abordagem de ensino, aprendizado e avaliação de LE, proposta pelo Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (QECRL) e as perspectivas recentes a respeito do ensino de LE e os desafios da educação para o século XXI. O QECRL foi desenvolvido pelo Conselho da Europa (instituição fundada com finalidade de fortalecer os estados europeus e facilitar a afirmação de acordos e convênios entre as nações) o qual valorizou as pesquisas que propunham escalas para nivelamento de proficiência em LE partindo da compreensão da multiculturalidade e multilinguismo que caracteriza a Europa.

Para lidar com a diversidade cultural e linguística do continente, o Conselho da Europa divulgou a Recomendação (98) 6. Nesse documento são especificadas as bases sobre as quais devem ser idealizadas políticas educacionais e a definição de parâmetros para o desenvolvimento de programas e materiais a serem utilizados no ensino, aprendizado e avaliação de línguas na Europa. Assim, foi construído o QECRL que é uma base comum para a elaboração de programas de línguas, linhas de orientação curriculares, exames e manuais na Europa. O QECRL apresenta uma abordagem compreensiva buscando abranger as necessidades dos aprendizes dentro do contexto multicultural europeu. Como fundamento primordial o QECRL apresenta uma perspectiva geral voltada para a ação, (caracterizada como plurilinguística uma vez que preconiza a inter-relação entre as línguas aprendidas) considerando o aprendiz como o centro do processo de ensino e aprendizado de LE. Nesse sentido, para o uso comunicativo da língua o falante desenvolve uma série de competências gerais em interação com a competência comunicativa em línguas. As competências gerais incluem: conhecimento declarativo (saber), competência de realização (saber fazer), competência existencial (saber ser, saber estar) e competência de aprendizagem (saber aprender). Percebe-se que as quatro competências apontadas acima correspondem ao que Byram *et.al.*(2002) afirma ser as componentes da competência comunicativa intercultural (CCI daqui em diante): conhecimento (*savoirs*). No QECRL esse é o conhecimento declarativo, o saber compreender (*savoir comprendre*) e a consciência crítica cultural (*savoir s'engager*), atitudes (*savoir-être* a qual se refere à competência existencial), habilidades (*savoir faire* e *savoir apprendre*, respectivamente competência de realização e competência de aprendizagem), sabe-se que a CCI é o modelo teórico para ensino de LE mais condizente à realidade do ensino de línguas estrangeiras na atualidade. Esses componentes também estão relacionados aos quatro pilares da educação propostos no relatório da Comissão Internacional para Educação do século XXI da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO). Nesse documento Delors (1996) afirma que para enfrentar as tensões que se formarão no decorrer do século XXI, devido á globalização, o sentimento de falta de

consistência cultural e muitos outros problemas de ordem social que serão conseqüências diretas da crescente interdependência entre povos, a educação precisa ter como alicerces quatro pilares: saber ser, saber fazer, saber conhecer e saber viver junto. De fato, a abordagem e as motivações do QECRL encontram respaldo nas propostas de Delors (1996) de modo que as competências gerais aqui descritas se relacionam com os pilares da educação para o século XXI. Portanto, percebe-se que as perspectivas atuais para a educação e ensino de LE parecem estar em consonância no que diz respeito a objetivos e motivações. A relação entre tais perspectivas tem contribuído para o desenvolvimento dos conceitos de consciência intercultural e competência comunicativa intercultural no ensino de LE. Logo, a LE aprendida não será apenas um conhecimento para obtenção de educação humanística, mas, um meio de aprimorar a visão de mundo que os aprendizes possuem, resultando na formação de indivíduos tolerantes, instrumentalizados linguisticamente e conscientes das particularidades dos outros indivíduos.

**PALAVRAS CHAVE:** quadro comum de referências, interculturalidade, plurilinguismo, globalização, ensino de LE

#### REFERÊNCIAS

ASSOCIATION OF LANGUAGE TESTERS OF EUROPE (ALTE). **Handbook of European Language Examinations and Examination Systems**. Cambridge, 1998.

ANDRADE, Verônica Siqueira, **A competência comunicativa nas provas de redação do Deustches Sprachdiplom e do Exame Nacional do Ensino Médio**. 2009. 102f. Dissertação. (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

BAKER, Will. **Intercultural Awareness and Intercultural communication in English: an investigation of Thai English language users in high education**. 2009. 381f. Thesis (Doctor of Philosophy) – University of Southampton – SOTON, Southampton.

BRINDLEY, Geoff. Language Assessment. In: CARTER, Ronald; NUNAN, David. **The Cambridge Guide to Teaching English to speakers of other languages**. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2001.

BROWN, Harold Douglas. **Principles of language teaching**. 4.ed. New Jersey, United States of America: Prentice Hall Regents, 2000.

BYRAM, Michael et al. **Developing the Intercultural Dimension in Language Teaching: a practical introduction for teachers**. Strasbourg: Council of Europe, Language Policy Division, 2002

CAMBRIDGEESOL. ESOL examinations. Disponível em <<http://www.cambridgeesol.org/>> Acesso em Nov. 2009

CANALE Michael; SWAIN, Merrill. A theoretical framework for communicative

competence. In: PALMER, Adrian; GROOT Peter; TROSPER George (Coord). **The construct validation of tests of Communicative competence**. Washington, DC, USA: Tesol, 1981.

CONSELHO DA EUROPA. **Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas**: aprendizagem, ensino, avaliação. Coleção: Perspectivas Actuais/Educação Porto, Portugal: Edições Asa, 2001.

CONSELHO DA EUROPA Portal. Disponível em:  
<<http://www.coe.int/aboutCoe/index.asp?page=nosObjectifs&l=en>>.  
Acesso em: maio 2010.

DELORS, Jacques. **Learning: the Treasure within** Report to UNESCO of the International Commission on Education for the Twenty-first Century. Paris: Unesco, 1996.

HADLEY, Alice Omaggio. **Teaching Language in Context**. 2.ed. Boston: Heinle & Heinle, 1993.

LOPES, Luiz Paulo da M. **Oficina de Lingüística Aplicada**: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas. 4.ed. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

MCNAMARA, Tim. Language Testing. In: DAVIES, A.; ELDER, C. (ed.). **The Handbook of Applied Linguistics**. UK: Blackwell Publishing Ltd., 2004.

MENEZES, Vera et al. Sessenta Anos de Linguística Aplicada: de onde viemos e para onde vamos. In: PEREIRA, R.C.; ROCA, P. **Linguística Aplicada**: um caminho com diferentes acessos. São Paulo: Contexto, 2009. p. 11-23.

NORTH, Brian. **The development of descriptors of on scales of language proficiency**. Washington, DC: The National Foreign Language Center at Johns Hopkins University - Eurocentres Foundations, 1993.

OLIVEIRA, Adelaide Pereira. **O desenvolvimento da competência comunicativa intercultural no ensino de inglês** s com 2238f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Federal da Bahia, Salvador.

PRAXEDES, Carmen. **Quadro Comum Europeu de Ensino-Aprendizagem e Avaliação de Línguas: o que Falta ao Cone Sul para seguir este exemplar Modelo de Integração Multicultural?** Disponível em:  
<[http://www.filologia.org.br/revista/40suple/quadro\\_comum\\_europeu.pdf](http://www.filologia.org.br/revista/40suple/quadro_comum_europeu.pdf)>. Acesso em: maio 2010.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. The Philosophy of Applied Linguistics. In: DAVIES, A.; ELDER, C. (ed.). **The Handbook of Applied Linguistics**. United Kingdom: Blackwell Publishing Ltd., 2004

SAVIGNON, Sandra J. **Communicative competence**: theory and classroom practice. Texts and contexts in second language learning. [s.l.]: Addison-Wesley, 1983.

SILVA, Victor Ernesto Silveira. Nível Inicial de proficiência em língua estrangeira sob uma visão dialógica. **Revista de Letras Norte@mentos**, v.4, p.106-112, 2009.  
Disponível em:  
<[http://projetos.unematnet.br/revista\\_norteamentos/arquivos/004/artigos/09.pdf](http://projetos.unematnet.br/revista_norteamentos/arquivos/004/artigos/09.pdf)>.  
Acesso em: jan 2010.

VAN EK, Jan A Significance of Threshold Level in the Early Teaching of Modern Languages. In: SYMPOSIUM ON MODERN LANGUAGE IN PRIMARY EDUCATION, 1976. Bakkerne, Dinamarca. **Paper**. Council of Europe, p.1-13.

Área: Linguística Aplicada; ensino, aprendizagem e avaliação de língua estrangeira.

Apresentação: comunicação